



Foi divulgado no dia 23/10/2018 pelo Ministério do Trabalho os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados - CAGED do mês de setembro.

Em setembro de 2018, as contratações (26.297 postos formais) superaram as demissões (22.296) em 3.341 vagas celetistas no Espírito Santo. Com este resultado, o Espírito Santo recupera os 1.911 desligamentos observados, em conjunto, nos meses de junho, julho e agosto.

No Brasil, também houve forte geração de postos formais. Em setembro foram gerados 137.336 novas vagas celetistas, resultado da diferença entre a admissão de 1,24 milhão de pessoas e da demissão de 1,1 milhão. Este resultado mantém o nível acelerado de contratações iniciado em agosto. Em setembro, a média móvel de 3 meses dos saldos de empregos celetistas do Brasil foi de 102.887 postos formais, maior resultado do ano, ultrapassando o bom resultado de abril (+91.619 postos formais).

Em setembro o Estado do Espírito Santo apresentou o melhor resultado dos últimos 4 anos, mantendo o resultado positivo observado em setembro/2017 e, o superando em 2.713 postos formais.

O estoque de empregos celetistas do Estado encerra o mês de

setembro com 717.042 trabalhadores formais. Deste total, 44,7% estão alocados no setor de serviços (320,4 mil), 25% no comércio (179,6 mil), 23,7% na indústria¹ (169,7 mil empregos) e 4,5% na agropecuária (32,6 mil empregados).

Para o acumulado no ano (janeiro-setembro/2018), na série ajustada pelo Ministério do Trabalho, que incorpora as declarações entregues fora do prazo, o saldo de empregos do estado foi de 16.675 postos formais. A geração média mensal de empregos formais está em 1.853 vagas até setembro de 2018, no entanto, no acumulado até maio a geração média de postos formais estava em 3.049 vagas/mês, em agosto essa geração foi a menor do período, 1.667 vagas/mês, refletindo as destruições de postos formais verificadas em junho, julho e agosto.

O saldo de geração de postos formais do Espírito Santo para o acumulado em 12 meses até setembro/2018 está em 13.078 postos formais. Nesta base de comparação, o saldo do mercado de trabalho formal apresenta-se positivo desde janeiro/2018, com comportamento crescente, pois a medida que diminui a influência dos meses do ano de 2017, quando as observações eram negativas, aumenta o resultado de geração de postos formais.

Tabela 1 - Evolução do Emprego - Espírito Santo e Brasil - Setembro 2018

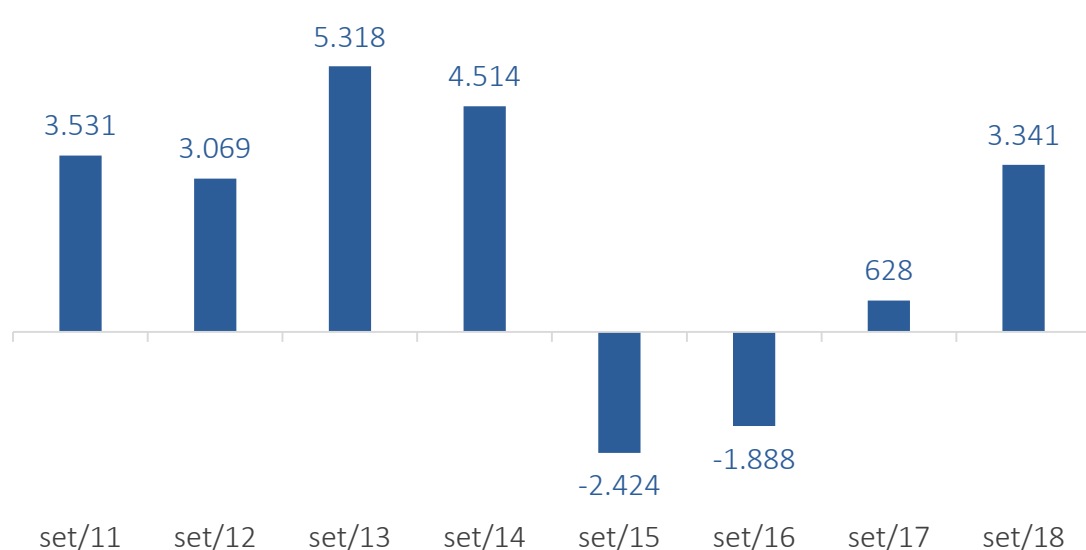
| Período | Espírito Santo | | | Brasil | | |
|--|----------------|------------|---------------|------------|------------|----------------|
| | Admitidos | Desligados | Saldo | Admitidos | Desligados | Saldo |
| Setembro de 2018 ¹ | 26.297 | 22.956 | 3.341 | 1.234.591 | 1.097.255 | 137.336 |
| Acumulado no ano (jan-set/2018) ² | 255.465 | 238.790 | 16.675 | 11.826.816 | 11.107.727 | 719.089 |
| Acumulado em 12 meses (out/17 - set/18) ² | 323.591 | 310.513 | 13.078 | 15.184.354 | 14.725.137 | 459.217 |

¹Sem ajuste.

²Séries ajustadas pelo Ministério do Trabalho com as declarações entregues fora do prazo.

Fonte: CAGED/MTE

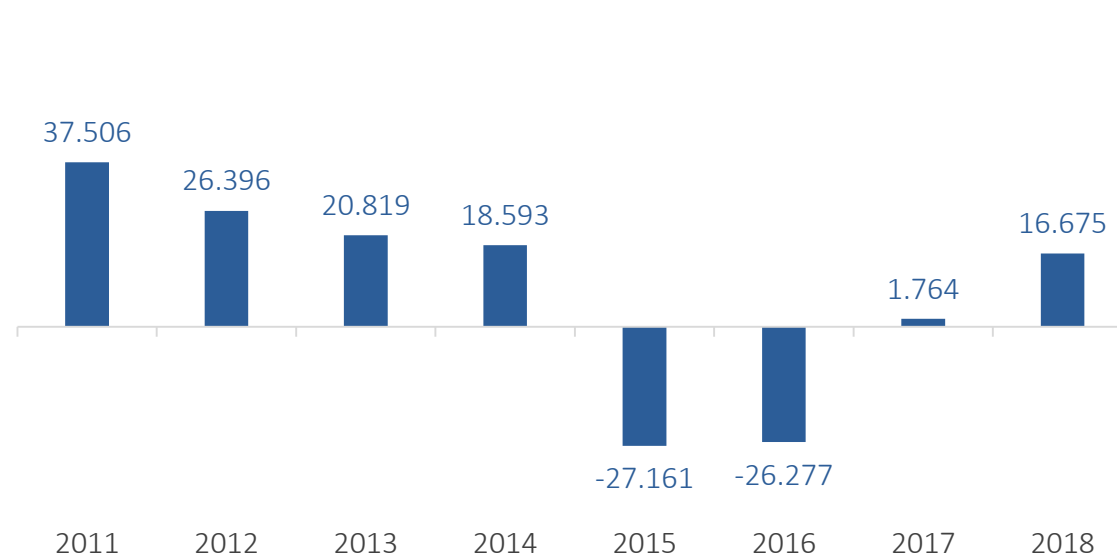
Gráfico 1 - Saldo Líquido de Postos Formais nos meses de setembro¹ - Espírito Santo



¹Séries ajustadas pelo Ministério do Trabalho com as declarações entregues fora do prazo.

Fonte: CAGED/MTE

Gráfico 2 - Saldo Líquido de Postos Formais - Espírito Santo Acumulado janeiro-setembro (2011-2018) com ajuste¹



¹Considerando Indústria como a soma dos estoques da indústria extrativa, indústria de transformação e construção civil.



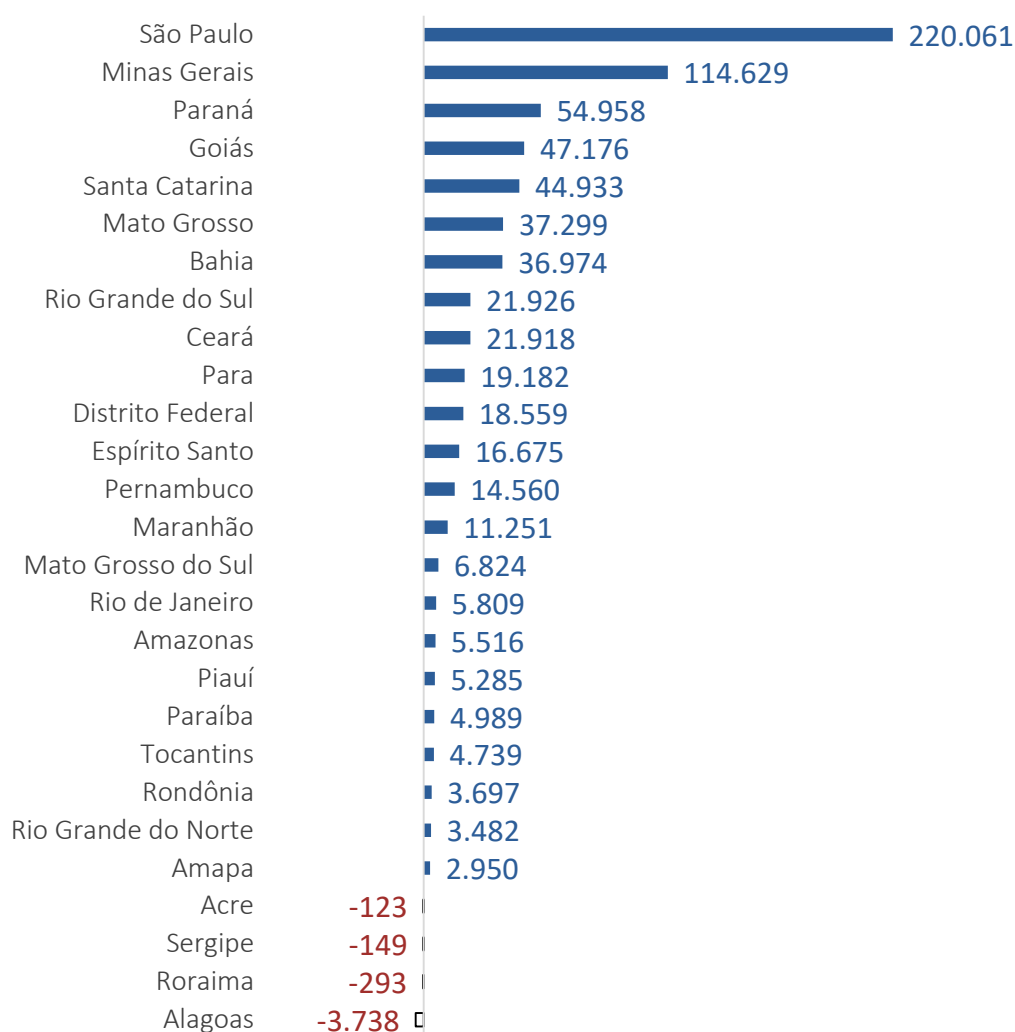
Gráfico 3 - Evolução do Saldo Líquido de Postos Formais - Espírito Santo
Acumulado em 12 meses com ajuste¹



¹Séries ajustadas pelo Ministério do Trabalho com as declarações entregues fora do prazo.
Fonte: CAGED/MTE

Para o Brasil, nos primeiros nove meses do ano, foram gerados 719,1 mil novos postos de trabalhos formais, com 23 unidades federativas registrando variação positiva no saldo de empregos. O Espírito Santo manteve-se na 12ª posição na geração de empregos. São Paulo segue liderando o ranking ao criar 220,1 mil postos de trabalho, resultado bastante explicado pelo tamanho do seu mercado de trabalho. Já Alagoas continua ocupando a última posição com a destruição de 3.738 postos formais, seguido por Roraima (-293), Sergipe (149) e Acre (123).

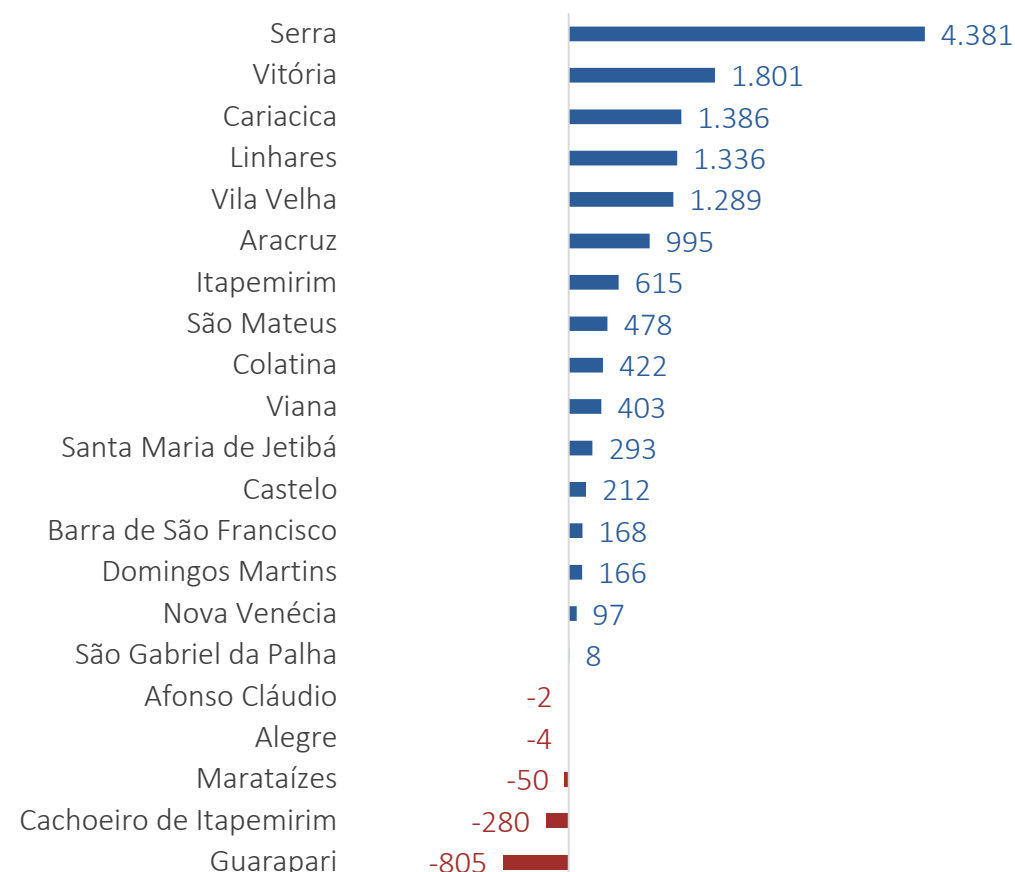
Gráfico 4 - Saldo Líquido de Postos Formais por Unidade da Federação
Acumulado janeiro-setembro de 2018 com ajuste¹



¹Séries ajustadas pelo Ministério do Trabalho com as declarações entregues fora do prazo.
Fonte: CAGED/MTE

Ainda para o acumulado de janeiro a setembro de 2018, Serra (+4.381) e Vitória (+1.801) foram os municípios capixabas que mais geraram empregos. Cariacica (+1.386) e Linhares (+1.336) ocuparam as posições subsequentes, sendo que Cariacica, sozinho, gerou em setembro 489 postos formais, com destaque para as contratações no setor de serviços (+298 postos formais). Aracruz (+995) subiu para a 6ª posição, e foi o município que mais contratou, em setembro, no setor da indústria de transformação (+309 postos formais) totalizando 499 contratações no mês para o município.

Gráfico 5 - Saldo Líquido de Postos Formais por Município¹
Acumulado janeiro-setembro de 2018 com ajuste²



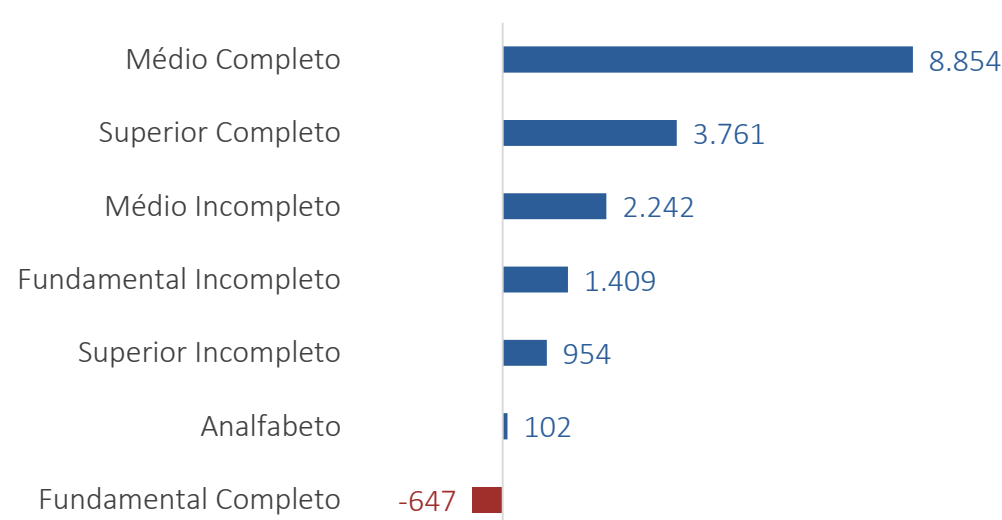
¹Municípios com mais de 30.000 habitantes.

²Séries ajustadas pelo Ministério do Trabalho com as declarações entregues fora do prazo.
Fonte: CAGED/MTE

Por outro lado, Guarapari (-805 postos formais) permanece como o município com maior saldo negativo, seguido por Cachoeiro de Itapemirim (-280) e Marataízes (-50). Destes três, apenas Marataízes (-44 postos formais) destruiu postos formais em setembro, Cachoeiro e Guarapari contrataram 113 e 52 empregados, respectivamente, com carteira assinada no mês de análise.

A distribuição do saldo de empregos capixaba, no acumulado do ano, por escolaridade, revela uma concentração de postos formais no nível médio completo (+8.854 postos formais) e superior completo (+3.761 postos formais). Cabe destacar que, apenas em setembro, foram gerados 505 postos formais para funcionários com superior completo e as contratações neste nível de escolaridade foram positivas nos nove primeiros meses de 2018. O nível de escolaridade fundamental completo segue com saldo negativo de 647 postos formais no acumulado de janeiro-setembro.

Gráfico 6 - Saldo Líquido de Postos Formais por Escolaridade - Espírito Santo
Acumulado janeiro-setembro de 2018 com ajuste¹



¹Séries ajustadas pelo Ministério do Trabalho com as declarações entregues fora do prazo.
Fonte: CAGED/MTE



RESULTADOS SETORIAIS

O saldo de geração de postos formais de setembro (+3.341) foi o segundo melhor de 2018, perdendo apenas para o mês de maio (+5.604). Reflexo do comportamento positivo de praticamente todos os setores, com exceção à agropecuária (-1.851 vagas) e à indústria extrativa (-4) que manteve-se praticamente estável no mês.

A indústria total gerou 2.018 vagas, com a indústria de transformação gerando 1.108 postos formais, impulsionada pelas contratações na indústria mecânica (+373), na indústria de alimentos, bebidas e álcool (+262) e na metalúrgica (+169). A construção civil contribuiu com a contratação de 964 empregados formais no mês.

Ainda em setembro, os setores de serviços e comércio geraram, respectivamente, 1.843 e 1.303 postos formais. Para este último o saldo positivo reflete a proximidade com as festas do final de ano.

Para o acumulado de janeiro-setembro/2018, o setor de serviços lidera a geração de empregos formais no estado ao criar 8.648 postos formais, com os maiores resultados verificados no subsetor de transportes e comunicações (+2.329 postos formais), no de serviços de comércio/administração de imóveis, valores mobiliários, serv. técnico (+2.250) e no de serviços de alojamento, alimentação, reparação, manutenção, redação (+1.645).

O setor industrial, por sua vez, gerou 8.198 postos formais nestes primeiros 9 meses do ano, impulsionado, principalmente, pela indústria de transformação (+4.119 postos formais), com os melhores resultados registrados pelos subsetores da indústria alimentícia (+1.304 postos formais), da indústria mecânica (+951) e da indústria química (+644 postos formais).

A construção civil acumula a geração de 4.071 postos formais no ano. A geração média mensal do setor está em 452 postos formais em 2018. No ano de 2017 o setor havia destruído 813 postos formais. Esses resultados sinalizam uma recuperação do setor no estado capixaba, uma vez que o setor vinha sofrendo perdas significativas não só pela recessão econômica, como também, pela redução de obras de infraestrutura, em virtude do contingenciamento de investimentos públicos devido ao ajuste fiscal e à diminuição do crédito para financiamento de grandes obras. Uma análise mais detalhada do setor pode ser verificada no Fato Econômico Capixaba "A Indústria da Construção no Espírito Santo" elaborado em setembro/18 pelo IDEIES.

A forte contratação de setembro no setor de comércio, ainda não foi suficiente para reverter o saldo negativo que o setor vem acumulando no ano (-1.864 postos formais).

Tabela 2 - Saldo Líquido de Postos Formais por setor de Atividade Econômica - Espírito Santo

| Setores | Setembro/2018 ¹ | Janeiro-Setembro/2018 ² | Acumulado 12 meses ² |
|--|----------------------------|------------------------------------|---------------------------------|
| Indústria total³ | 2.018 | 8.198 | 4.373 |
| Extrativa mineral | -4 | 8 | -638 |
| Indústria de transformação | 1.108 | 4.119 | 2.194 |
| Metalúrgica | 169 | 599 | 814 |
| Indústria mecânica | 373 | 951 | 296 |
| Química de prod. farmac, veter., perfum. | 14 | 644 | 278 |
| Material de Transporte | 84 | 369 | 472 |
| Madeira e do mobiliário | 62 | 136 | 94 |
| Borracha, fumo, couros, peles | 14 | -3 | -159 |
| Produtos minerais não metálicos | 74 | 18 | -610 |
| Têxtil do vestuário e artef. de tecidos | 1 | -165 | -486 |
| Material elétrico e de comunicações | 42 | 183 | 293 |
| Papel, papelão, editorial e gráfica | 19 | 21 | -57 |
| Calçados | -6 | 62 | 7 |
| Alimentos, bebidas e álcool | 262 | 1.304 | 1.143 |
| Construção civil | 914 | 4.071 | 2.817 |
| SIUP | 14 | -43 | 53 |
| Comércio | 1.303 | -1.864 | 953 |
| Serviços | 1.843 | 8.648 | 7.051 |
| Administração pública | 14 | 201 | 4 |
| Agropecuária | -1.851 | 1.535 | 644 |
| Total | 3.341 | 16.675 | 13.078 |

¹Sem ajuste.

²Séries ajustadas pelo Ministério do Trabalho com as declarações entregues fora do prazo.

³Considerando indústria total a soma dos saldos líquidos da indústria extrativa, indústria de transformação e construção civil.

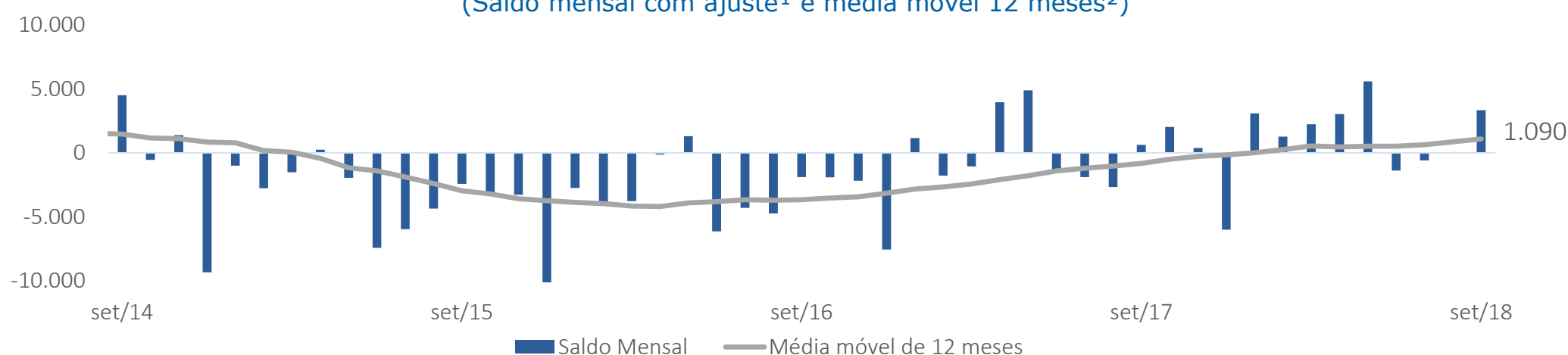
Fonte: CAGED/MTE



A evolução mensal da média móvel 12 meses (MM12M) dos saldos de emprego capixaba, que permite analisar o indicador mitigando sua volatilidade, além de estar no patamar positivo em todos os meses de

2018 apresenta tendência crescente desde maio/18, por conseguinte, setembro apresenta o maior saldo do ano (+1.090 postos formais).

Gráfico 7 - Evolução mensal do Saldo Líquido de Postos Formais por Setor
(Saldo mensal com ajuste¹ e média móvel 12 meses²)



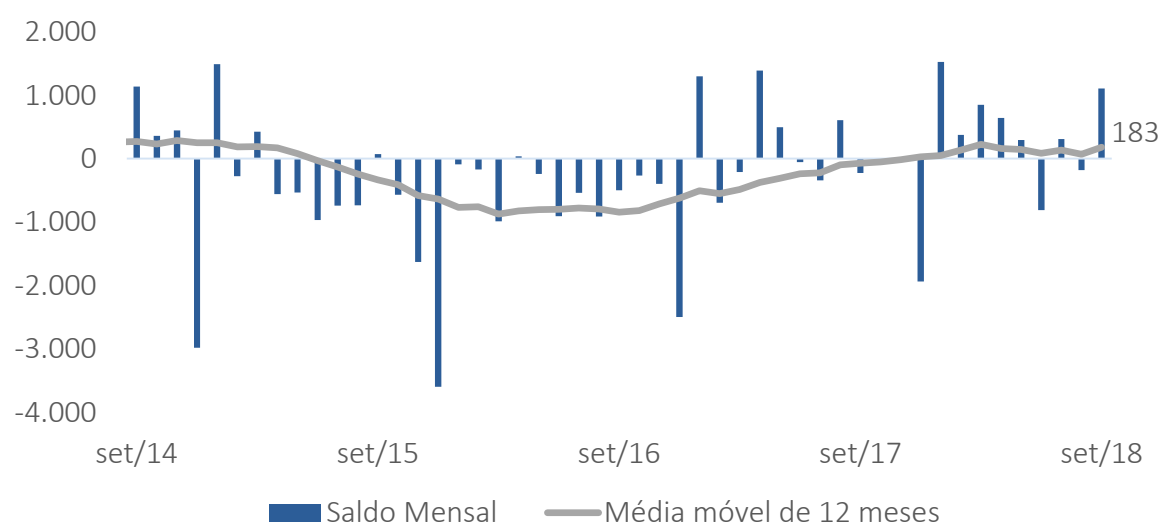
Ao analisar o comportamento dos setores, por meio da média móvel em 12 meses, nota-se que a geração de postos formais no setor da indústria de transformação voltou a acelerar na geração de postos formais neste mês de setembro (+183), em agosto e julho os resultados foram, respectivamente, 72 e 137 postos formais.

O setor da construção civil registrou saldo positivo de 235 postos formais em setembro, considerando a MM12M, melhor resultado dos

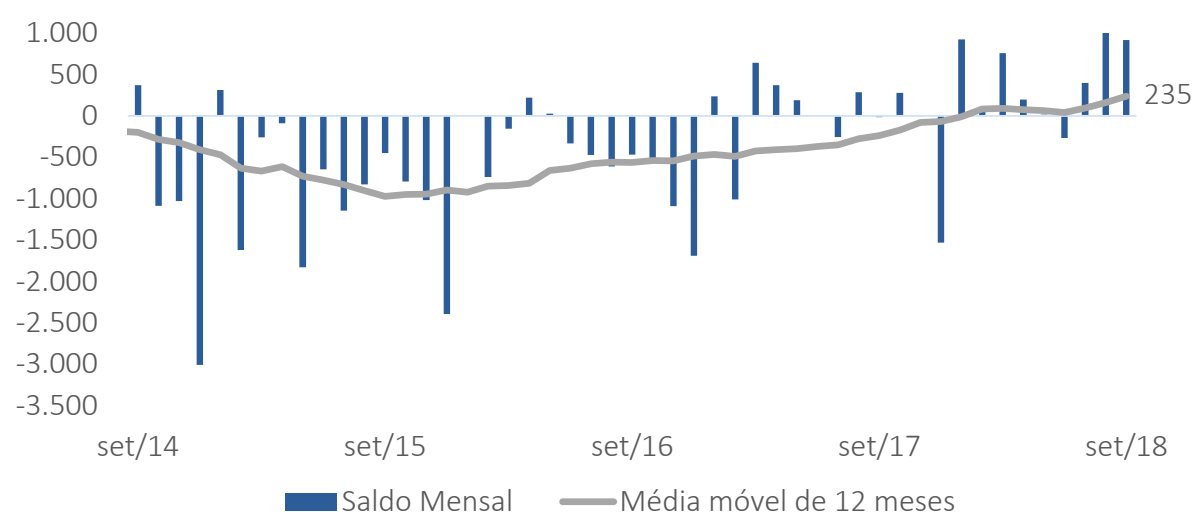
últimos 6 anos nesta métrica. O setor de serviços registrou saldo de 588 postos formais, também considerando a MM12M, mantendo a trajetória ascendente observada desde o início do ano.

O setor de comércio registrou, pelo terceiro mês consecutivo, saldo positivo (+78 postos formais) na análise da MM12M, mas ainda se mantém abaixo dos demais setores.

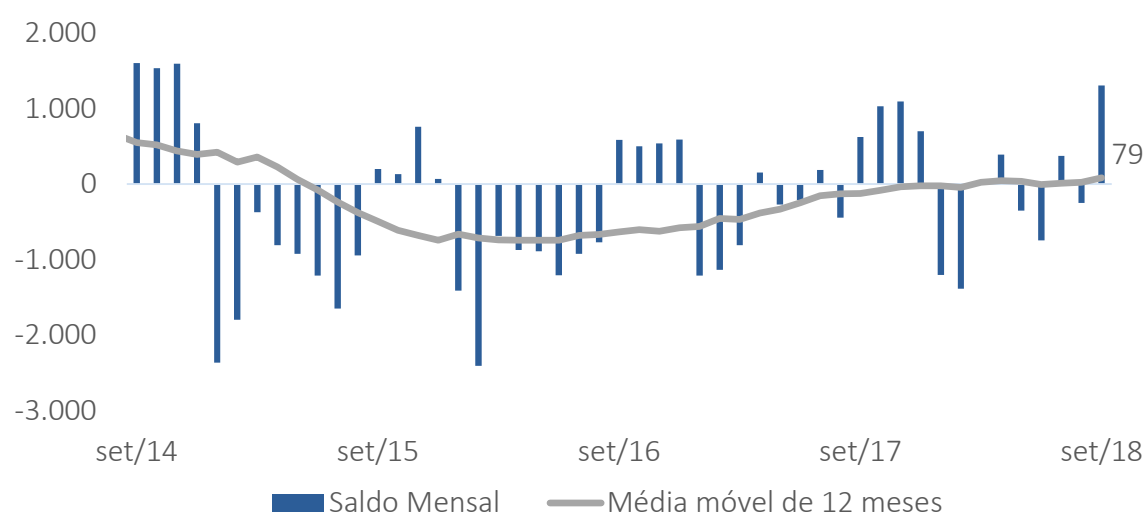
Indústria de Transformação



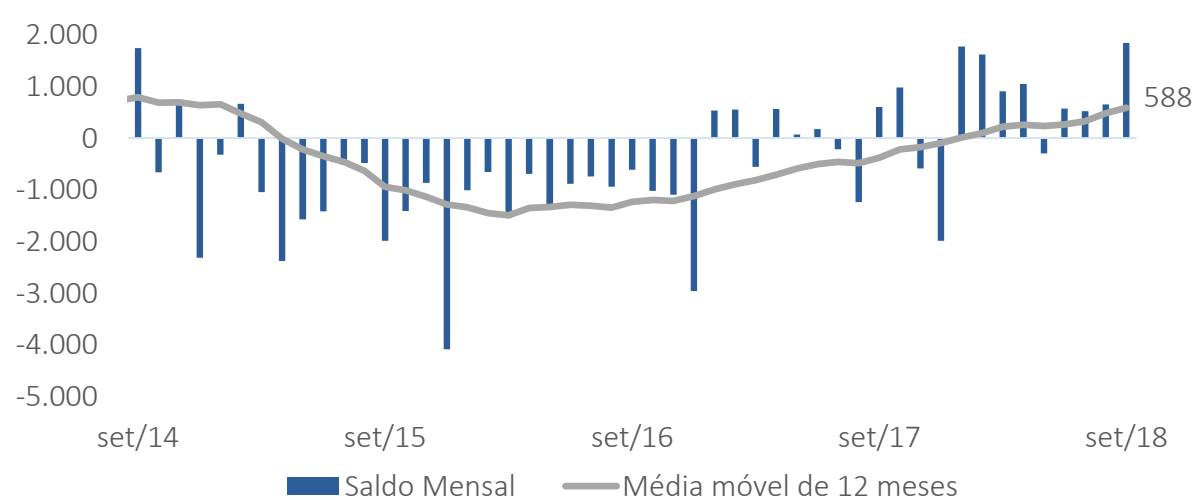
Construção Civil



Comércio



Serviços



¹Séries ajustadas pelo Ministério do Trabalho com as declarações entregues fora do prazo.

²O dado mensal de saldo líquido de postos formais, resultado da diferença entre admitidos e desligado, é por natureza muito volátil, portanto, utilizamos a média móvel 12 meses para acompanharmos a tendência da série ao longo do tempo.

Fonte: CAGED/MTE



REMUNERAÇÃO

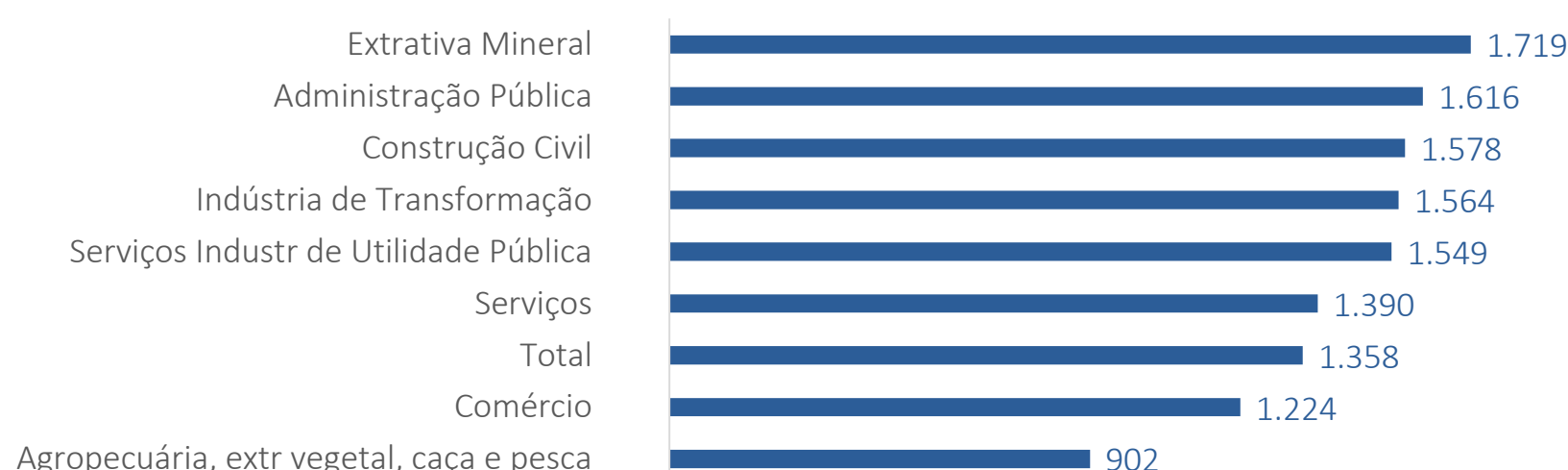
O salário médio dos admitidos no mercado de trabalho formal do estado, no acumulado do ano até setembro, ficou em R\$1.358,00, sendo que o setor produtivo com a maior média salarial continua sendo o da Indústria Extrativa (R\$1.719,00), setor intensivo em capital, seguido pelo setor da Administração Pública (R\$1.616,00), da Construção Civil (R\$1.578,00) e da Indústria de Transformação (R\$1.549,00). Os menores níveis salariais médio foram observados nos setores de comércio (R\$1.224,00), tradicionalmente intensivo em mão de obra e no agropecuário (R\$902,00).

O salário médio dos admitidos no Estado do Espírito Santo, apenas para o mês de setembro de 2018, foi de R\$1.381,43, que em termos reais (mediante deflacionamento pelo IPCA/Grande Vitória setembro/2018=100) reduziu em -2,4% frente a agosto de 2018. Na comparação com o mesmo mês do ano anterior o salário médio dos admitidos, em termos reais, reduziu em -0,8%.

A média móvel em 3 meses² do salário nominal dos admitidos cresceu 1,6% na comparação entre setembro de 2018 e setembro de 2017, alcançando o mesmo nível de variação do salário mínimo para 2018. Neste mesmo período a inflação acumulada em 12 meses na Grande Vitória, medida pelo IPCA ficou em 4,05%.

O salário dos admitidos ao longo de 2017 seguiu a tendência de queda, acompanhando a trajetória do nível inflacionário. Em 2018, até o mês de abril, os salários apresentavam um comportamento estável, ligeiramente acima do nível inflacionário e do reajuste do salário mínimo. A partir de então verifica-se uma redução mais acentuada do salários nominais dos admitidos, que possivelmente não sofrerá fortes reajustes nos próximos meses de 2018, e deve manter-se abaixo do nível inflacionário, que, além de ter sofrido pressão de alta em virtude da greve dos caminhoneiros, também está pressionada pelo movimento recente de desvalorização do real.

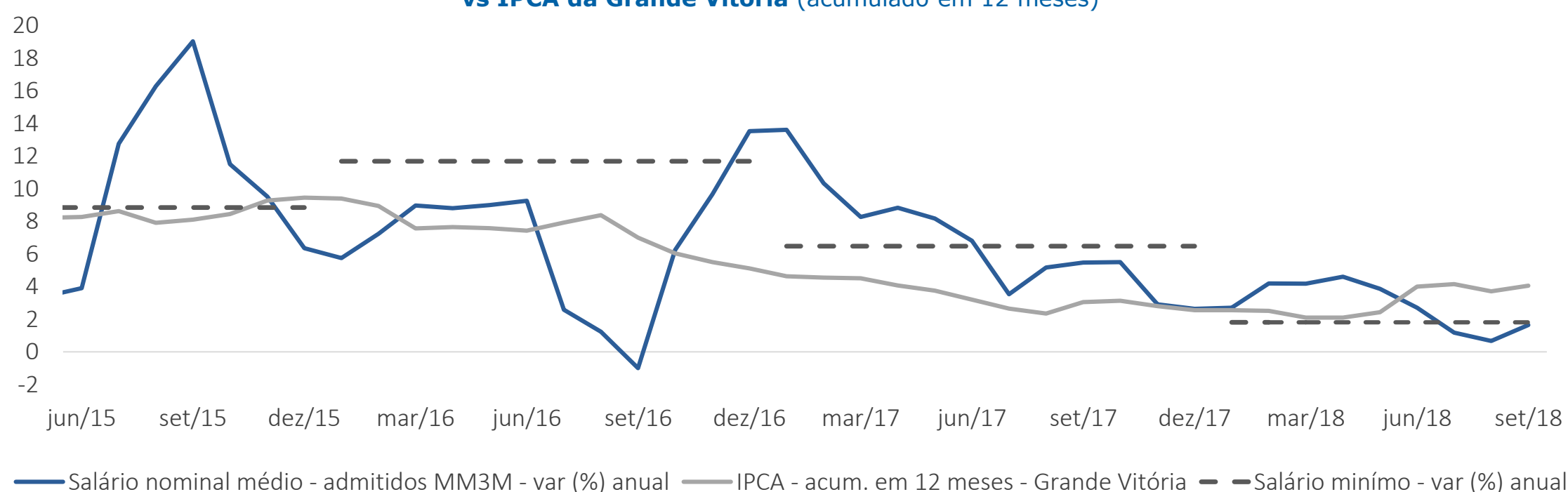
Gráfico 8 - Salário Médio por Setor dos admitidos - Espírito Santo
Acumulado Janeiro-setembro de 2018¹



¹Sem ajuste.

Fonte: CAGED/MTE

Gráfico 9 - Salário Nominal de Admissão (variação % interanual da média móvel em 3 meses) vs **IPCA da Grande Vitória** (acumulado em 12 meses)



Fonte: CAGED/MTE e IBGE

²O dado mensal de salário médio de todos os admitidos do estado é volátil, em virtude do perfil de contratação realizado no mês, portanto, utilizamos a média móvel 3 meses para acompanharmos a tendência da série ao longo do tempo.



MODERNIZAÇÃO TRABALHISTA

De forma ainda incipiente, as principais categorias de movimentação criadas pela Lei nº 13.467/17 (Reforma Trabalhista), com vigência a partir de 11/11/2017, foram captadas pelo CAGED. Com isso, os seguintes resultados foram verificados para o Espírito Santo:

Tabela 3 - Informações referente à modernização trabalhista

| Período | Agosto/18 | | Setembro/18 | |
|---|-----------|----------------|-------------|----------------|
| | Brasil | Espírito Santo | Brasil | Espírito Santo |
| Desligamentos por acordo entre empregador e empregado | 15.371 | 329 | 13.019 | 221 |
| Saldo do trabalho intermitente | 4.332 | 65 | 4.281 | 174 |
| Saldo do trabalho em período parcial | 3.285 | 45 | 1.974 | 34 |

Fonte: CAGED/MTE e IBGE

Em setembro, ocorreram 221 desligamentos no estado por acordo entre empregador e empregados. Desde janeiro/2018 observa-se aumentos constantes nos desligamentos por esta modalidade, sinalizando que as mudanças na legislação já estão sendo utilizadas nas relações trabalhistas. A redução dos desligamento, entre agosto e setembro, nesta modalidade ocorreu, possivelmente, pelo menor nível de demissões no estado neste último mês.

O saldo de postos formais de trabalho intermitente foi positivo em 174

postos formais, mantendo crescente o nível de contratação, após quedas observadas em junho (-65) e em julho (-66).

O saldo do trabalho em período parcial foi positivo em 34 empregos celetistas no mês de setembro.

Uma análise mais detalhada das mudanças no mercado de trabalho formal a partir da implantação da reforma, tanto em âmbito nacional como na regional, só poderá ser feita com quantidades maiores de observações, que serão obtidas com o passar dos meses.